out.2015

FUNDAÇÃO ITAÚSA INDUSTRIAL

REVISTA

Pé-de-Meia

É hora da superação

Crises vêm e vão, mas atitudes saudáveis frente à vida podem durar para sempre.

ENTREVISTA
Quem tem medo de crise? 3

VIVA MELHOR
Criar novos hábitos pode turbinar seu orçamento 5

MOTIVAÇÃO
Consumir ou controlar, eis a questão 8

RADAR
Perfis de Investimento – um ano da implantação 10

EDITORIAL

Nada é permanente, exceto a mudança

Filosofar faz parte da vida. A frase do título deste editorial é do filósofo grego Heráclito de Éfeso. E nunca foi tão atual e pertinente. Afinal, vivemos tempos de mudança.

Mudar significa trocar de lugar. Filosofando um pouco mais: mudanças geram instabilidades porque "enquanto" estamos em mudança deixamos de nos apoiar naquilo que nos dava estabilidade. As mudanças na economia que não saem dos noticiários estão aí para confirmar isso. Por outro lado, quem fica parado é poste, como diz o ditado. Mudar, portanto, nem sempre é ruim.

Em tempos de transformações, a única constante é o movimento.

Mas, sem dúvida, é preciso estar preparado para não se abater diante das crises que a mudança provoca. Resiliência, otimismo e disciplina são características que tornam as pessoas mais capazes de encarar transformações. Memória também ajuda porque ela guarda os aprendizados.

No passado, inflação sem controle e corrosão acelerada de rendimentos eram motivos de muita preocupação das famílias. As novas gerações, no entanto, pouco se lembram das crises difíceis até a década de 1990, quando a economia esteve à beira de um colapso. Agora, depois de alguns anos de crescimento e distribuição de renda, o país se vê diante do risco de recessão.

Olhar para esses ciclos é fundamental porque mostra a capacidade dos brasileiros darem a volta por cima. Crises vêm e vão. Contudo, a atitude responsável frente às suas finanças e a disciplina previdenciária constante devem ser duradouras. É desta pauta que trata a sétima edição da revista Pé-de-Meia.

Mais do que nunca a previdência privada tem um papel importante para a travessia das crises e a consolidação da poupança para o futuro. Essa edição é um convite à reflexão, aproveitando o momento para aprender e para mudar para melhor. Mudar para viver bem.

Boa leitura!

Diretoria Executiva da Fundação Itaúsa Industrial

Nessa edição também vamos falar sobre os Perfis de Investimento - um ano depois, em qual você se encaixa?*

PERFIL CONSERVADOR

Foca em investimentos cujos retornos são menos impactados pelas mudanças nas variáveis econômicas. É indicado para quem prefere estabilidade e abre mão de maiores retornos em prol de menos riscos.

PERFIL MODERADO

Nesse perfil, os recursos ficam um pouco mais vulneráveis aos riscos do mercado financeiro, pois existe uma parcela maior das aplicações em ativos cujo rendimento oscila com as variáveis econômicas, como as ações. Indicado para quem está disposto a correr certos riscos, buscando melhores retornos no longo prazo.

PERFIL AGRESSIVO

Esse perfil já aloca uma parcela significativa dos recursos em ativos de risco. Indicado para quem consegue lidar com a variação dos preços dos ativos no curto prazo visando retornos mais expressivos em prazos mais longos.

** Os perfis possuem diferentes níveis de risco, sendo que nenhum oferece garantia de rentabilidade.*

Contato

A Revista Pé-de-Meia é uma publicação da Fundação Itaúsa Industrial

• **Coordenação:** Cleide Quinália Escribano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial • **Projeto editorial e realização:** FMF – Serviços Editoriais • **Redação:** Luciana Cavalini, Mariana Rodrigues e Rodrigo Bueno • **Jornalista responsável:** Fátima Falcão (Mtb 14.011) • **Projeto gráfico e diagramação:** 107artedesign • **Fotos:** 123RF • **Impressão:** Ogra – Oficina Gráfica • Versão digital: www.funditausaind.com.br • E-mail: pedemeia@funditausaind.com.br

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA – 2014

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
João Jacó Hazarabedian

Vice-Presidente
Marcos Antonio de Marchi

Conselheiros
Alvaro Penteado de Castro(*)
Carlos Roberto Zanelato
Francisco de Assis Guimarães(*)
Ivan Caetano Diniz de Mello

CONSELHO FISCAL

Presidente
Irineu Govêa

Conselheiros
Antônio Borges da Costa(*)
João Batista Cardoso Sevilha
Luiz Carlos Bunese(*)
Ricardo Garcia de Souza
Victor Zavagli Jr

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente e Diretor Geral
Raul Penteado

Diretores Gerentes
Flavio Marassi Donatelli(1)
Herbert de Souza Andrade
Renata Martins Gomes
Roberto Frederico Battaglioli(2)
Walter José Trimboli

(*) Representantes dos participantes e assistidos
(1) AETQ: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado
(2) ARPB: Administrador Responsável pelo Plano de Benefício

O que podemos aprender com o momento econômico atual. Hábitos, costumes e valores que podem ser mudados para conquistar uma vida mais tranquila. Para alguns especialistas, o segredo é saber surfar na crise.

Quem tem medo da crise?

Está estampado em todos os jornais e é tema central da maioria das rodas de conversa – o Brasil está passando por um período de crise econômica. A pergunta que fica é: que crise é essa e como é possível se proteger de seus efeitos? Para entender mais sobre o assunto, conversamos com Gisele Amorim Alves, uma administradora de empresas que faz sucesso com o site Seu Guia de Investimento e não tem medo de encarar um tema tão difícil. Nesta entrevista à revista Pé-de-Meia, ela dá várias dicas para aqueles que querem passar pela turbulência sem grandes danos. Confira.

Para começar, vamos direto ao ponto: estamos em crise? Como você vê o momento atual da economia brasileira?

Estamos passando, sim, por uma crise. Não diria que é a mais grave do mundo, mas exige atenção. Vivemos um período diferente se olharmos a última década. O crescimento que tivemos entre 2000 e 2010 é algo que não deve se repetir tão cedo, porque foi resultado de condições como, por exemplo, a expansão da economia chinesa, o grande volume de capital estrangeiro entrando no Brasil e o crescimento da receita de arrecadação do governo frente aos custos no período. Hoje, temos um cenário de inflação alta, juros elevados e baixo crescimento do país, além do ajuste fiscal, que está sendo conduzido pelo governo para equilibrar suas contas. Tudo isso impacta o bolso do cidadão.

E como lidar com esse momento?

Para lidar com a crise econômica precisamos nos reinventar. As famílias devem cultivar o hábito de ficar de olho nas despesas, por menores que sejam. Sempre que possível, identificar itens que estão subindo de preço e fazer as devidas substituições. O ideal é conseguir manter um orçamento familiar equilibrado, controlando os gastos. Quem tem o hábito de anotar o que gasta consegue, por exemplo, enxergar coisas que são imperceptíveis no dia a dia, como um aumento em alguma tarifa do banco.

Qual seria o melhor kit de sobrevivência para momentos de crise?

Precisamos cultivar o hábito de perseguir sempre um novo aprendizado. É importante não ficar parado no tempo, acomodado, achando que a vida será a mesma sempre. No mundo em que vivemos tudo é muito dinâmico. Hoje, o que acontece do outro lado do mundo afeta a nossa vida em questão de minutos. Por isso, o acesso à informação é tão importante. Também é preciso ter muita resiliência [capacidade de se recuperar facilmente ou se adaptar às mudanças]. Nos ajuda muito, inclusive, a mantermos uma postura mais flexível no que diz respeito aos nossos hábitos, atitudes e valores pessoais.

Você está dizendo que informação é o melhor remédio?

Exato. Precisamos buscar estar sempre por dentro das notícias. Mas não ler e aceitar tudo da forma como nos é apresentado. Precisamos aprender a desenvolver uma visão mais crítica a respeito de tudo que está acontecendo à nossa volta. Precisamos entender as coisas de forma mais profunda, mais analítica. Isso nos ajuda a fazer escolhas cada vez melhores, seja na nossa vida profissional, seja na nossa vida pessoal.

"É importante não ficar parado no tempo, acomodado, achando que a vida será a mesma sempre."

Gisele Amorim Alves é administradora de empresas pela FGV EAESP e pós-graduada pelo Ibmec-RJ e pela própria FGV EAESP. É a idealizadora e redatora do blog www.seguiadeinvestimentos.com.br e do e-book *"Guia Definitivo – Três passos para começar a investir em ações já!"* (também disponível no blog).

Onde investir o dinheiro no momento atual?

Hoje, o investimento na renda fixa, em especial no Tesouro Direto, tem se mostrado interessante, pois apresenta baixo risco e rentabilidade boa, com um ganho real na média de 7% ao ano (rentabilidade descontada da inflação). O título Tesouro Selic, que é indexado à Taxa Selic, é uma boa pedida para o curto e médio prazos. O investimento que eu evitaria hoje é a caderneta de poupança, devido à inflação que enfrentamos no momento.

Por fim, que lições podemos tirar disso tudo?

Acho que precisamos aprender com os orientais. A palavra "crise", em chinês, é composta por dois ideogramas: um que significa "perigo" e outro "oportunidade". A vida é muito dinâmica e é importante saber nos adaptar. O que podemos tirar de tudo isso é que essa crise pode ser a grande oportunidade para desenvolver novas habilidades, incrementar nosso conhecimento profissional, pessoal e financeiro. Assim conseguimos administrar a vida durante essa fase e, até mesmo, sair fortalecidos dela!

Criar novos hábitos pode turbinar seu orçamento

Fica mais fácil lidar com um momento de turbulência quando mantemos a serenidade e o bom humor. Afinal, crises vêm e vão, mas atitudes saudáveis frente à vida podem durar para sempre. Isso faz toda a diferença na hora da crise. Confira.

No dia a dia

PLANEJE-SE

Para não ser pego de surpresa, que tal fazer um plano?

Reúna a família e discuta três pontos:

1. **Cenários –** procure saber como está o desempenho no seu mercado de atuação profissional, como vão as despesas, as previsões de salário, os riscos de curto, médio e longo prazo.
2. **Recursos –** tenha em mente quais são suas armas para lidar com a instabilidade – renda familiar, poupança, novas habilidades adquiridas e com o que mais você pode contar, além do seu salário.
3. **Metas –** trace metas individuais para você e metas junto com o seu grupo familiar, corte despesas, busque pontos de desperdício, mantenha atitudes positivas e se prepare melhor para o futuro.

Na rua

COMPARTILHE

Que tal adotar práticas mais baratas e sustentáveis de andar pela cidade? Combine com colegas de trabalho um esquema de rodízio de caronas ou adote o transporte público. A economia com combustível vai ser significativa no fim do mês. Utilize a bicicleta para trajetos curtos.

NÃO CAIA EM TENTAÇÃO

Deixe o cartão de crédito em casa. Um dos vilões do endividamento, esse tipo de cartão precisa ser usado com cuidado. Para evitar tentações de última hora, só carregue-o quando realmente necessário. Aos poucos você vai se acostumando a comprar conscientemente e, de preferência, à vista.

Em casa

ECONOMIZE ÁGUA

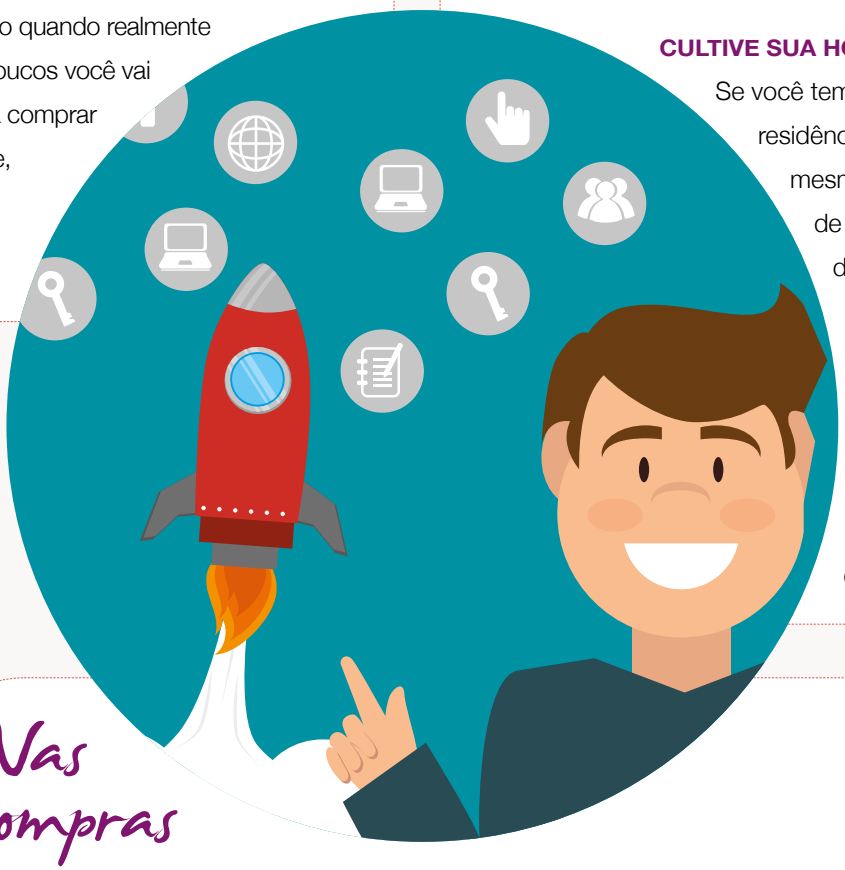
Substitua seu vaso sanitário comum por um modelo com dispositivo para economizar água. Só com isso você vai reduzir de 14 para 6 litros de água a cada descarga. Além de contribuir com a conservação desse recurso cada vez mais em falta, você economiza nas contas da casa.

MUDE A LÂMPADA

Troque as lâmpadas incandescentes da sua casa pelas fluorescentes (hoje há no mercado modelos além daquela luz branca típica de cozinha). Elas podem diminuir seu consumo em até (impressionantes) 75%. Vale o investimento!

CULTIVE SUA HORTA

Se você tem um espaço aberto em sua residência – quintal, varanda, ou mesmo uma sacada – e gosta de trabalhos manuais, essa dica é pra você. Que tal investir em uma pequena horta caseira? Existem vários tutoriais na internet que ensinam a criar e manter sua hortinha. Temperos e até legumes direto do pé para a panela!



Nas compras

COMPARE PREÇOS

Alguns produtos chegam a ter uma variação de mais de 40% no mercado. E não há desculpa para não pesquisar. Hoje em dia, com a internet, pesquisar preços ficou muito fácil. Sites como o www.buscape.com.br te ajudam nessa tarefa.

FAÇA UMA LISTA

Essa dica toda dona de casa conhece. Comprar no improviso pode ser uma grande cilada. Com uma lista em mãos, planejada com esmero, você não corre o risco de comprar produtos supérfluos, que as redes de supermercado tentam te empurrar a todo o momento.

Teste sua capacidade de reação em tempos difíceis

Ao atravessar uma tempestade, algumas pessoas conseguem criar estratégias para não se molharem muito. Outras agem por impulso, acabam encharcadas e com um resfriado no fim. Faça o teste e identifique em que aspecto você pode melhorar.

1 Como você se sente diante da possibilidade de fazer este teste?

- a. Pouco animado e com preguiça.
- b. Curioso, mas não tenho certeza do que posso aprender.
- c. Determinado a fazer e a pensar no resultado.

2 Você acompanha o noticiário econômico?

- a. Em geral, não tenho interesse pelo tema.
- b. Vejo apenas o que amigos e familiares postam nas redes sociais.
- c. Ao menos uma vez por dia, busco fontes de informação diferentes.

3 Como você reage em situações inesperadas?

- a. Em geral improviso diante dessas situações e não penso nas consequências.
- b. Consigo prever alguns passos, mas coisas novas me assustam.
- c. Olho todos os ângulos da situação, analiso e me adapto facilmente.

4 Qual é a sua atitude no momento de negociar?

- a. Evito o confronto e não acho que valha a pena discutir.
- b. Sou capaz de negociar, mas fico meio indeciso do que é certo ou errado.
- c. Costumo negociar olhando todos os interesses envolvidos.

5 Suas prioridades são claras a ponto de identificar metas e desperdícios em sua vida?

- a. Não gosto de abrir mão do que eu quero inclusive de pequenos luxos.
- b. Tenho noção dos gastos que posso cortar, mas não tenho metas a atingir.
- c. Sei onde quero chegar e para atingir metas estou disposto a eliminar desperdícios.

6 Você gosta de estudar, de aprender coisas novas?

- a. Estudar requer tempo e não faz muito parte do meu perfil.
- b. Depende do assunto, mas não tenho disciplina para ir em frente.
- c. Aprender coisas novas me motiva e costumo tirar lições até de experiências ruins.

Em que aspectos você pode melhorar

Maioria a| **MAIS MOTIVAÇÃO** – Cuidado, você pode fazer parte de um grupo de pessoas que se paralisa frente aos problemas – por medo, acomodação ou até excesso de confiança. Analise seu jeito de enfrentar as adversidades e revejа suas atitudes. Você perceberá que tem muitas possibilidades a explorar ainda.

Maioria b| **MAIS SEGURANÇA** – Reconhega suas dificuldades e bola pra frente. Você está no caminho certo, mas se deixa levar pela indecisão. Lembre-se que o momento pede uma atitude proativa e muita disciplina. É como andar de bicicleta. Depois que aprender nunca mais se esquece. Procure se informar mais, pois o conhecimento será seu melhor aliado na conquista da confiança.

Maioria c| **MAIS COMPARTILHAMENTO** – Você faz parte do grupo de pessoas que reage muito bem diante de desafios. Antecipa problemas e planeja o futuro, pois consegue criar hipóteses e opções para sair de situações difíceis. Informado e aberto para o novo você pode contagiar muita gente, procure compartilhar pelo exemplo sempre que puder.

Consumir ou controlar, eis a questão

Planejar o que comprar é essencial para manter as finanças sob controle. Mas quem consegue controlar os impulsos de consumo numa era de tantos apelos?

Um levantamento divulgado em junho, encomendado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pelo portal de educação financeira 'Meu Bolso Feliz', aponta que os brasileiros ainda fazem muitas compras sem planejamento. De acordo com a pesquisa, mais da metade dos consumidores (53%) das capitais admite ter realizado pelo menos uma compra por impulso nos três meses anteriores.

Uma coisa é certa, os 47% dos consumidores que controlam seus impulsos estão mais preparados para lidar com imprevistos ou mesmo para realizar sonhos, como fazer uma viagem ou mesmo comprar algo cobiçado. Programar uma reserva financeira significa deixar de consumir no curto prazo, mas consumir de forma mais consciente.

RAZÕES DA COMPRA

Os produtos mais adquiridos por impulso e sem necessidade são as roupas (24%), seguidos pelos calçados (12%), CDs e DVDs (7%), smartphones (7%) e livros (6%). O maior motivo que leva os consumidores a comprar por impulso são as promoções (51%). Preço atrativo (31%), características do produto, como funcionalidade e beleza (6%), e facilidade de pagamento (4%) também incentivam compras não planejadas.

O ato de comprar não precisa ser visto como um pecado, mas também não deve ser uma forma de compensar frustrações ou de buscar felicidade. Especialistas em gestão financeira recomendam que se estabeleça um limite – por

exemplo, de 10% do orçamento em compras, para gastos não planejados. Assim, é possível satisfazer alguns desejos sem desequilibrar o orçamento.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) vem divulgando várias dicas para ajudar os consumidores a economizar nas compras em tempos de inflação mais elevada. No caso das compras de supermercado, o instituto recomenda fazer (e seguir) uma lista, pesquisar preços, substituir produtos por outras marcas e, no caso das frutas e legumes, por produtos da estação, e até mesmo organizar a despensa para deixar mais à frente aqueles itens que estão com a data de vencimento mais próxima. Acesse o site do Idec (www.idec.org.br) e veja a lista completa.

Consciência do planejamento ao descarte

O Instituto Akatu, organização não governamental que trabalha pela conscientização e mobilização da sociedade, entende o consumo consciente como um processo que começa antes da compra e termina depois do uso, com o descarte de sobras e resíduos. “É consumir de forma diferente: tendo no consumo um instrumento de bem estar e não fim em si mesmo”, define em seus princípios. Para guiar os consumidores nesse caminho, o Akatu elaborou as Seis Perguntas do Consumo Consciente. Confira:

1. Por que comprar?

Pergunte-se, antes da compra, se você realmente precisa do produto ou se está sendo estimulado por propagandas ou impulso do momento, que podem levá-lo a comprar mais do que necessita ou pode.

2. O que comprar?

Defina qual produto quer comprar analisando as opções disponíveis e as características que atendem às suas necessidades. Atributos demais que nunca serão usados são puro desperdício.

3. Como comprar?

Avalie a forma de pagamento, a possibilidade de pagar prestações, o local de compra e até mesmo a forma de deslocamento e o tipo de embalagem.

4. De quem comprar?

Ao escolher o fabricante do produto a ser comprado, é importante optar por empresas que melhor cuidam da sociedade e do planeta.

5. Como usar?

Seja cuidadoso no uso, utilize os produtos até o final da sua vida útil, veja se é possível consertá-los antes de pensar em comprar um novo e desligue aparelhos eletrônicos quando não estão em uso.

6. Como descartar?

É o momento de se perguntar se o que se quer descartar não tem mais nenhuma utilidade, seja para você, seja para outras pessoas. Quando realmente não houver novos usos para o produto, os resíduos devem ser descartados de maneira correta, buscando enviar o que for possível para a reciclagem.

Família vai às compras

Encontre as diferenças no jogo dos sete erros.

Aproveite o momento para debater com a família sobre algumas formas de consumir de forma mais responsável. Por exemplo: fazer uma lista antes de sair para as compras, escolher frutas e legumes da estação, comparar preços entre diferentes estabelecimentos comerciais e também entre as marcas.

SOLUÇÃO: Na imagem da direita, faltam: sombra do menino, listras da camiseta do pai, friso do balcão ao fundo, garrafa no carrinho, frutas cor-de-rosa à esquerda, divisória da prateleira à esquerda e frutas verdes no fundo à direita.

De olho nas tendências do mercado e visando adequar o Plano PAI de acordo com as necessidades dos seus participantes, a Fundação Itaúsa introduziu avanços nos seus processos há um ano e faz um balanço dos resultados.

Perfis de investimento – um ano da implantação

Em agosto de 2014 uma mudança foi implantada na forma de investimento dos recursos do Plano PAI, oferecido pela Fundação Itaúsa Industrial. Os participantes passaram a ter a oportunidade de escolher entre três Perfis de Investimento de acordo com sua propensão aos riscos e levando em conta características como idade, tempo até a aposentadoria e planos para o futuro. Essa novidade fez com que muitos dos participantes analisassem sua vida financeira e buscassem identificar em qual dos perfis se enquadravam melhor.

AVALIAÇÃO DE RISCO

Um ano depois, os resultados positivos desse novo mecanismo de escolha do plano já aparecem em números e atitudes. Metade dos participantes manifestou sua opção por um dos perfis, com base na análise de uma série de informações. Para essas pessoas isso contribuiu também para uma maior consciência sobre o uso do dinheiro, ampliando sua capacidade de avaliar riscos e decidir o quanto querem se expor na hora de investir.
Os participantes que não fizeram uma opção foram alocados no perfil conservador, conforme as regras do plano.
Nesse período, houve baixa migração entre perfis – menos de 3% optaram pela troca - o que evidencia o entendimento dos participantes em relação à proposta de cada perfil de investimento. Caso o participante avalie que seu atual perfil não está mais adequado ao nível de risco desejado, é possível a troca. Para tanto, deve respeitar a carência de seis meses entre cada mudança. Essa movimentação deve ser feita com cuidado e, após uma análise que implica em olhar suas próprias perspectivas e as do cenário financeiro.

PERFIS E CENÁRIO ECONÔMICO

Estar atento ao momento econômico do país é importante para se manter atualizado e entender o que pode melhorar ou não em suas aplicações, mas sem perder de vista os demais fatores que influenciaram na decisão pela escolha do seu perfil atual. Para uma eventual troca de perfil também é importante se perguntar: minha tolerância ao risco mudou?
Essa pergunta é o primeiro passo para uma autoavaliação. Pode parecer tentador arriscar, caso a taxa de juros suba ou alguma ação se valorize, mas é preciso cuidado. O mercado muda a todo instante e, se a possibilidade de perder dinheiro não é algo aceitável para você, é melhor ir com calma.

O aconselhável é não mudar com base na expectativa de resultado, e, sim, de acordo com seu entendimento em relação aos riscos.

Atualmente, o perfil Conservador está mostrando um desempenho superior aos demais. O que acontece é que o atual momento econômico do Brasil levou a um aumento de juros, tarifas e impostos, fazendo com que investidores adotem uma postura mais defensiva, vendendo os ativos de maior risco. Tal movimento faz com que as aplicações de renda fixa de prazo longo percam valor, enquanto os títulos de curto prazo atrelados à Taxa Selic apresentem melhores rendimentos. Nesse sentido, até o momento, o perfil Conservador tem sido vantajoso, uma vez que não tem recursos alocados em ações e muito pouco em papeis de longo prazo.

Mas é preciso estar atento: não há como garantir que a performance vá se repetir nos próximos meses.

A rentabilidade dos perfis Moderado e Agressivo dependerá do comportamento dos juros e preços das ações, que variam conforme os investidores se tornem mais confiantes, ou não, em relação à recuperação econômica. Como é difícil prever o movimento das variáveis da economia, os participantes devem continuar olhando mais para si do que para fora na hora de pensar em seu perfil ideal.

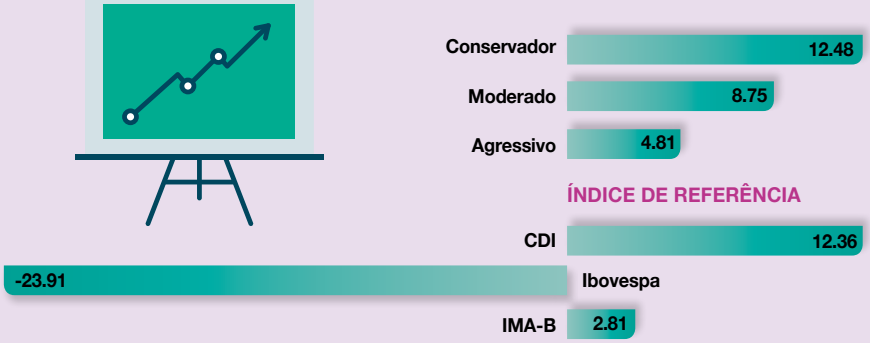
"O mercado muda a todo instante e, se perder dinheiro não é algo aceitável para você, é melhor ir com calma. O aconselhável é não mudar com base na expectativa de resultado, e, sim, de acordo com seu entendimento em relação aos riscos"

PARCEIROS DO FUTURO

O processo para conscientização financeira e adesão aos perfis é contínuo e a ideia é que, cada vez mais, os participantes do plano busquem se informar e tenham conhecimento necessário para tomar melhores decisões para o futuro.

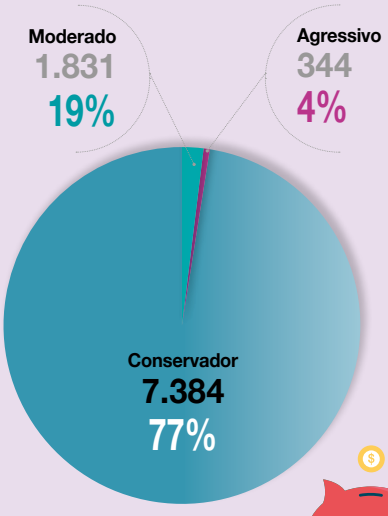
Nesse contexto, o programa Parceiros do Futuro é um aliado importante, pois oferece informação e ferramentas para que os participantes possam planejar sua vida financeira e aposentadoria de forma adequada.

PERFIL RENTABILIDADE 12 MESES



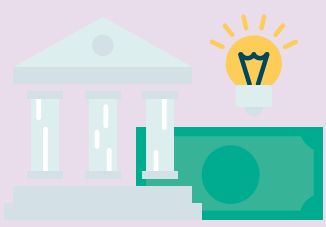
ÍNDICE DE REFERÊNCIA

PARTICIPANTES



IDADE MÉDIA

Conservador	41
Moderado	39
Agressivo	34



13º salário: é hora de planejar seu destino

O fim do ano está próximo e junto com ele chega o tão esperado 13º salário. O dinheiro extra é sempre bem vindo, mas se não for tratado com cuidado e planejamento pode se tornar sinônimo de problemas. Em geral, é fácil encontrar motivos para gastar e ir além do que esse dinheiro é capaz de cobrir.

Analisar e planejar são ações que devem vir antes do gastar quando o assunto é 13º salário.

O 13º é recebido em duas parcelas. E o mês da primeira parcela pode variar de empresa a empresa. A segunda acontece até, no máximo, dia 20 de dezembro. De qualquer modo, é preciso pensar e colocar na balança o que você deseja, levando em consideração a sua situação financeira e a do país antes de qualquer escolha.

Destinar o dinheiro para quitar dívidas, dar entrada no carro novo, investir, fazer uma contribuição especial para a aposentadoria no Plano PAI ou a viagem dos sonhos só depende do seu perfil e momento.

Dicas para se organizar

- O primeiro passo nessa organização é ter ciência do valor a ser recebido e de como ele será pago para poder se planejar corretamente.
- Mapeie receitas e despesas, estabelecendo assim um cenário claro e realista da sua situação financeira. Faça uma lista do que pensa em fazer de acordo com essa análise.
- No caso de dívidas, estabeleça uma ordem de prioridade para quitação, optando sempre por reduzir o valor devido com taxas de juros mais elevadas.
- Embora as festas da época estimulem o consumo, é bom se controlar. Esse pode ser o momento para construir uma reserva de emergência e pensar nas despesas de início de ano, nos gastos extras com matrícula, material escolar, IPTU e IPVA, por exemplo.
- Se as dívidas estão em dia e seu orçamento estiver mais folgado, aproveite um pouco. Mas lembre-se: se for viajar, por exemplo, pague à vista para evitar um comprometimento de longo prazo. E lembre-se de não gastar tudo, pois imprevistos podem acontecer.